

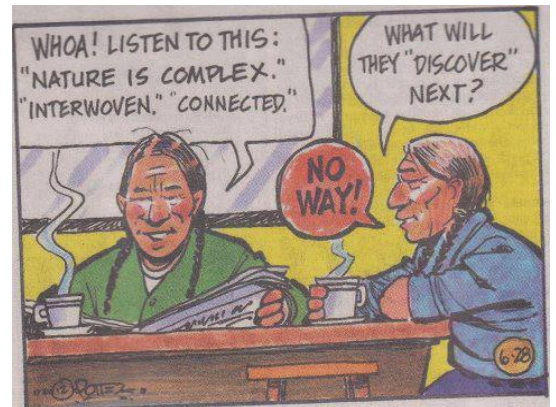


Ementa(s)

A percepção contemporânea a respeito do meio-ambiente e as abordagens ecológicas no âmbito da teoria antropológica. Conhecimentos tradicionais sobre o ambiente e o debate acerca do patrimônio cultural e natural. Panorama da questão ambientalista (sobretudo unidades de conservação), enfatizando a ação do Estado, dos movimentos sociais, das organizações não-governamentais e das populações autóctones e o debate sobre a biodiversidade. Desenvolvimento de pesquisas científicas e suas relações com os conhecimentos tradicionais – controvérsias e aspectos legais. A crise ambiental na percepção social.

Objetivos

Discutir “cultura e meio ambiente” de um ponto de vista antropológico hoje implica em enfrentar, entre outros, o dilema ironicamente retratado na charge ao lado. Fazer Ciências Sociais admitindo a “intrusão de Gaia” nas nossas vidas – na forma da (re)totalização do ambiente global (“nossa casa comum”?) – implica em reconhecer nossa simetria com os arcaicos, os simples, os não (ou pré) modernos. “Como chamar de ‘civilização’ o que agora inclui a natureza?” – perguntamos com Latour. Se em algum momento já chamamos de “civilização” a conquista desse fora, que é a natureza, “hoje, nós [as Ciências Humanas] precisamos internalizar e totalizar o planeta”. É assim que, hoje, a Antropologia (parte da episteme moderna) acolhe as interpelações postas pelos outros mundos com os quais coabitamos (o que aparece na ementa acima como “conhecimentos tradicionais”): como as florestas e os animais pensam e agem, a agência dos materiais, as várias pessoas não-humanas...



Nesse sentido, o curso encontra-se dividido em **três grandes unidades**, cada qual abarcando 1/3 do conteúdo programático previsto, com cerca de dez aulas cada, compondo **um argumento geral em torno do tema da disciplina**, que toca em vários dos tópicos previstos nas ementas.

A primeira – **Choque de Realidades: onde estamos hoje (não só na Antropologia)?** – abarca três tópicos: (i) alguns temas preliminares, tais como crescendo n/um ambiente, múltiplos mundos e humanos, filosofias de vidas e das naturezas, recorrendo a biografias/memórias, entendidas como formas legítimas de conhecer e dispor d/o mundo, e textos que tematizam o *buen vivir* e o *ubuntu*; (ii) “o professor dá a sua letra”, em que partilho algumas (não todas as) referências que fizeram/fazem a minha cabeça nesse campo; e (iii) uma parte final, que se mistura a e completa as anteriores, em que textos/autore/as contemporâneos nos dão um quadro dos dilemas civilizatórios (ou naturalizatórios) em que nos encontramos e nos oferecem um panorama de alguns dilemas que nos desafiam.

A segunda – **De onde partimos na Antropologia?** – faz um percurso breve e panorâmico por quase um século (de fins do XIX a fins do XX), enfocando algumas formulações seminais, fundacionais e clássicas da Antropologia Social (tradições mencionadas na ementa anterior do curso), abordadas diretamente, ou por meio de comentadore/as.

A terceira e última grande unidade – **Para onde vamos (na Antropologia e além)?** – por um lado, retoma alguns pontos discutidos nas unidades anteriores, e, por outro, enfoca alguns tópicos de reflexão e pesquisa que apontam para o futuro da Antropologia (e áreas afins) no tratamento das relações entre cultura, ambiente, sociedade e natureza. Embora mais aberto para acolher sugestões e interesses dxs estudantes, idealmente discutiremos alguns desdobramentos da perspectiva ecológica na Antropologia contemporânea, os fundamentos do “novo” paradigma natureza/cultura nesta, o debate em torno dos conhecimentos tradicionais e as etnociências, a ecologia política (com foco na apropriação do ambiente, da ecologia e da natureza pelos



discursos do desenvolvimento e na crítica destes) e certos aspectos das viradas ontológica (em especial, a noção de cosmo/ontopolítica) e animal, e das etnografias interespecies.

Metodologia e Avaliação

A proposta é que **as aulas**, além da discussão dos textos e vídeos do/as autore/as previsto/as, sejam instigadas por contribuições vindas das artes (plásticas e cênicas), da música, do cinema, da literatura (prosa, poesia, ficção, não ficção...), das religiões e de outras dimensões das vidas humanas, a serem trazidas pelos estudantes. Assim sendo, em/para cada aula um/a aluno/a se voluntariará a trazer uma contribuição dessas para estimular as nossas manhãs. Além disso, para que as aulas não fiquem enfadonhas por estarem única e exclusivamente sob a responsabilidade do docente, a proposta adicional é que, pelo menos, um/a aluno/a também se voluntarie a levantar pontos do texto (ou outro material) que será discutido. Não se trata nem de seminário, nem de apresentação formal, mas de exploração do texto com todas as suas (in)certezas, como provocação para o debate. Eventualmente, o docente trará perguntas orientadoras para aquecer a discussão, mas o processamento prévio dos materiais (textos inclusos) é condição necessária para que a aula aconteça. Idealmente, assim, as aulas começarão com música, poesia, cinema, mística et. al., e prosseguirão com comentários e observações sobre os materiais a serem debatidos – tudo isso feito inicialmente por vocês. Idealmente, cada participante se voluntariará pelo menos uma vez para cada uma dessas atividades.

Além disso, ocorrerão pelo menos duas, quiçá três **saídas de campo** ao longo da disciplina com o objetivo de nos aproximarmos de grupos e situações no DF que estejam experimentando com as relações/interações entre cultura/natureza/meio ambiente, e tentarmos pensar tais situações a partir do que estamos discutindo no curso. Teremos uma aula preparatória geral antes das saídas para defini-las e organizá-las em termos de diferentes tarefas a serem assumidas por subgrupos na turma durante cada visita e outra aula dedicada debater e sistematizar as experiências. As saídas correspondem a aulas propriamente ditas e podem ocorrer tanto no horário da própria aula ou até mais cedo do que isso (para situações aqui próximas de nós no campus da UnB), mas idealmente ocorreriam no sábado de manhã (o que nos permitiria explorar contextos mais afastados daqui).

A **avaliação** será composta por **três exercícios**, sendo: **dois ensaios bibliográficos** individuais, um a meio caminho e outro ao final da disciplina, a serem feitos em casa e submetidos via plataforma Aprender UnB/Moodle, em torno de um conjunto de tópicos/textos/autore/as discutido/as na disciplina e de interesse de cada um/a de vocês; e **um relatório em grupo** consolidado sistematizando as experiências das saídas de campo, perto do segundo terço do curso. O ensaio bibliográfico deverá correlacionar ao menos seis autore/as e/ou textos tratados em mais de uma unidade do curso, a partir de um ou mais eixos temáticos transversais que tenham despertado o interesse de vocês – ou seja “o tema” é livre, mas dentro do escopo da disciplina. Seu limite são oito páginas no seguinte formato: papel A4, margens 2,5 cm, Fonte Times 12pt e espaço duplo (incluindo notas e referências). Excepcionalmente serão aceitos ensaios manuscritos.

O registro na disciplina na plataforma **Aprender UnB/Moodle** é mandatório, pois nela se encontrará todo o material de suporte e por ela serão realizadas algumas atividades e avaliações (www.aprender.unb.br – nome da disciplina “C&MA_2017/2”; chave de acesso “anima”). O professor dispõe dos seguintes horários de atendimento individual: terças e quintas de manhã após as aulas e sextas à tarde, na sala do professor no ICS (Sala A1 16/29), mediante agendamento prévio (henyo@unb.br). A mestrandia Larissa Martins atuará como monitora de ensino na condição de aluna da disciplina Estágio Docente 1.

@ estudante deve estar ciente do regime didático vigente na UnB, no que diz respeito tanto à frequência quanto à avaliação. Estará reprovado por falta (SR) quem se ausentar a mais de 25% das aulas. As aulas começarão, impreterivelmente, 10 min. após o horário indicado (quando, então, correrá o registro de frequência) e se encerrarão no horário assinalado (correspondendo a dois tempos de 50 min). Recomenda-se, por fim, o conhecimento do inteiro teor da Resolução nº 0001/2012 do Consuni.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data	Conteúdo e Bibliografia Obrigatória	Bibliografia Complementar e Obs
	Unidade I – Choque de Realidades: onde estamos hoje (não só na Antropologia)?	
08/08 Ter.	Apresentação do professor, da turma e do plano de ensino.	
	I.1. (Outras) Filosofias das vidas e das naturezas	
10/08 Qui.	SANTOS, Antonio Bispo. “Biointeração”; “Confluências x Transfluência”. Em <i>Colonização, Quilombos: modos e significados</i> . Brasília: INCTI/UnB, 2015. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. “A Iniciação”. Em <i>A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2015. pp. 132-155. MAATHAI, Wangari. “O começo”; “O cultivo”. <i>Inabalável: memórias</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. pp. 19-75.	Cornélio et al., 1999; Índios Ticuna, 1985, Sautchuk, 2015.
15/08 Ter.	ACOSTA, Alberto. “O Bem Viver: uma alternativa ao desenvolvimento”. Em <i>O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos</i> . São Paulo: Autonomia Literária; Ed. Elefante, 2016. CUNHA Jr., Henrique. NTU. <i>Revista Espaço Acadêmico</i> , nº 108: 81-92, maio 2010.	Nascimento, 2016; Ngoenha, 2006
	I.2. O professor dá a sua letra	
17/08 Qui.	LEWONTIN, Richard. “Organismo e Ambiente”. Em <i>A Tripla Hélice: gene, organismo e ambiente</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2002. pp. 46-74.	Gould e Lewontin, 1979
22/08 Ter.	MATURANA, Humberto. “Realidade: a busca da objetividade, ou a procura de um argumento coercitivo”. Em MAGRO, Cristina; GRACIANO, Miriam; VAZ, Nelson (orgs.), <i>Humberto Maturana / A Ontologia da Realidade</i> . Belo Horizonte: Humanitas, 2014. 2ª. ed. pp. 289-388.	Maturana, 2000 e 2001; Maturana e Varela, 2000
24/08 Qui.	LATOUR, Bruno; SCHWARTZ, Cécile; CHARVOLIN, Florian. “Crise dos Meios ambientes: desafios às ciências humanas”. Em ARAÚJO, Hermes Reis de (org.), <i>Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente</i> . São Paulo: Estação Liberdade, 1998. pp. 91-125.	Latour, 1994 e 2004
29/08 Ter.	MIES, Maria; SHIVA, Vandana. <i>Ecofeminismo</i> . Lisboa: Instituto Piaget (Col. Epistemologia e Sociedade), [1993]. (Caps. 1, 16 e 20)	Agrawal, 2005; Federici, 2017; Guha, 1989; Martinez-Alier et al 2014; Rodriguez, 1992; Schumacher, 1973
31/08 Qui.	HARAWAY, Donna. “Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. Em TADEU, Tomaz (org.), <i>Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. pp. 33-118.	Federici, 2017; Merchant, 1980 25% do período de aulas
	I.3. Antropoceno/Capitaloceno/Chthuluceno	
05/09 Ter.	SERRES, Michel. “Contrato Natural”. Em <i>O Contrato Natural</i> . Lisboa: Instituto Piaget (Col. Epistemologia e Sociedade), [1990]. pp 47-82.	Danowski e Viveiros de Castro, 2014; Latour, 2014
07/09 Qui.	FERIADO	
12/09 Ter.	STENGERS, Isabelle. <i>No Tempo das Catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2015 [2009]. (Caps. 1, 4, 6, 8 e 16) GOUVEIA, Marcelo. “O Cerrado está extinto e isso leva ao fim dos rios e dos reservatórios de água”. Entrevista com Altair Sales Barbosa. <i>Jornal Opção</i> , nº 2048, 04/10/2014. Disponível em	Barbosa, 2014; Bertran, 1994; Danowski e Viveiros de Castro, 2014; Federici, 2017; Haraway, 2016; Nobre, 2014; e vídeos de Povinelli, Haraway e



	http://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-cerrado-esta-extinto-e-isso-leva-ao-fim-dos-rios-e-dos-reservatorios-de-agua-16970/ GUIMARÃES, Maria. Dança da chuva. A escassez de água que alarma o país tem relação íntima com as florestas. <i>Pesquisa Fapesp</i> , nº 226, Dezembro 2014, pp. 18-25.	Stengers em https://osmilnomesdegaia.eco.br/ 1/3 do curso
BLOCO II – Flash Back: de onde partimos (na Antropologia)?		
14/09 Qui.	GAMA, Fabiene; FLEISCHER, Soraya. 2016. Na cozinha da pesquisa: relato de experiência na disciplina Métodos e Técnicas em Antropologia Social. <i>Cadernos de Arte e Antropologia</i> , vol. 5, n.2: 109-127.	Preparação para as visitas de campo.
19/09 Ter.	ELLEN, Roy. "Possibilism and Limiting Factors". Em <i>Environment, Subsistence and System: The ecology of small-scale social formations</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1982. pp. 21- 51. RAI. "Introdução" (à Parte II). Em <i>Guia Prático de Antropologia</i> : preparado por uma Comissão do Real Instituto de Antropologia da Grã-Bretanha e da Irlanda. São Paulo: Cultrix, 1973. pp. 45-55.	Evans-Pritchard, 1993; Forde, 1965; Leach 1971 e 1995
21/09 Qui.	BOAS, Franz. "Do meio ambiente geográfico aos fatos históricos". Em STOCKING Jr., G. (org.) <i>Franz Boas. A formação da antropologia americana. 1883-1911: antologia</i> . Rio de Janeiro: Contraponto/EdUFRJ, 2004 [1887]. pp. 84-85. MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre as variações sazonais da sociedade esquimó: estudo de morfologia social". Em <i>Sociologia e Antropologia</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2003 [1906]. pp. 425-505.	Durkheim, 1900; Engels, 1979; Ratzel, 1990; Trigger, 1975
26/09 Ter.	WHITE, Leslie. "La Energía Frente a la Evolución de la Cultura". Em <i>La Ciencia de la Cultura: un estudio sobre el hombre y la civilización</i> . Buenos Aires: Paidós, 1964 [1949]. pp. 337-363.	Harris, 1974
28/09 Qui.	STEWART, Julian. "El concepto y el método de la ecología cultural". Em BOHANNAN, P.; GLAZER, M. <i>Antropología</i> . La Habana: Editorial Félix Varela, 2005 [1955]. pp.: 334-44.	Geertz, 1963; Kaplan e Manners, 1975; Sahlins, 1966; Vieri, 1988. 50% do período de aulas e do curso
03/10 Ter.	RAPPAPORT, Roy. A. <i>Cerdos para los antepasados: El ritual en la ecología de um pueblo en Nueva Guinea</i> . Madrid: Siglo XXI, 1987 [1968]. Capítulos a designar. Entrega do primeiro ensaio bibliográfico.	Begossi, 1993; Bennet, 1993; Carvalho, 2007; Hawley, 1986; Moran, 1990; Neves, 1996; Odum, 1977; Rappaport, 1979; Vayda e Rappaport, 1968
05/10 Qui.	POSEY, Darrell. "Manejo de Floresta Secundária, Capoeiras e Campos Cerrados (Kayapó)". Em RIBEIRO, Berta et alii (orgs.) <i>Suma Etnológica Brasileira, V. 1 - Etnobiologia</i> . Petrópolis: Vozes; FINEP, 1987. pp. 173-185. BALÉE, William. "O povo da capoeira velha: caçadores-coletores das terras baixas da América do Sul". Em PAVAN, C. (org.) <i>Uma Estratégia Latino-Americana para a Amazônia</i> . São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1996. p. 158-166.	Balée, 1989, 1992 e 1998; Parker, 1992; Prado e Murrieta, 2015; Posey, 1987; Posey e Balée, 1989. VII Esocite.br/tecso
10/10 Ter.	BATESON, Gregory. <i>Every Schoolboy Knows</i> . Em <i>Mente e Natureza</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986 [1979]. pp. 31-73.	Barbosa, 2011; Bateson, 2000
11/10 Qua.	Seminários do DAN: "Uma Antropologia das Áreas Protegidas na Amazônia: revisitando e atualizando uma tese"	Barretto Fº, 1997
12/10 Qui.	FERIADO	
17/10 Ter.	STRATHERN, Marilyn. "Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen". In <i>O Efeito Etnográfico e Outros Ensaio</i> . São Paulo: Cosac & Naif, 2014 [1980]. 23-76.	Barbosa, 2011
BLOCO III – Para onde vamos (na Antropologia e além)?		
19/10 Qui.	Exibição e debate do documentário <i>A REVOLUÇÃO DOS COCOS</i> (The Coconut Revolution), 2001, 50'. Direção: Dom Rotheroe.	VIII Sapis & 2/3 do curso



24/10 Ter.	Semana Universitária: ensino, pesquisa e extensão. Não haverá aula.	41º Encontro Anual da ANPOCS
25/10 Qui.		
31/10 Ter.	Férias do Professor	
02/11 Qui.	FERIADO	
07/11 Ter.	DESCOLA, Philippe. <i>Outras Naturezas, Outras Culturas</i> . São Paulo: Editora 34, 2016.	Campos e Daher, 2005; Descola, 1994 e 1998; Milton, 1997. 75% do período de aulas
09/11 Qui.	INGOLD, Tim. "Parte III". Em <i>Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição</i> . São Paulo: Vozes, 2015 [2011].	Foladori e Taks, 2004; Maria, 2016; Milton, 1997; Steil e Carvalho, 2014
14/11 Ter.	LITTLE, Paul. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. <i>Horizontes Antropológicos</i> , Porto Alegre, vol.12, n.25, pp. 85-103, jan./jun. 2006.	Leff, 2001; Sachs, 2000
16/11 Qui.	LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de 'ambientalização' dos conflitos e sobre dilemas da participação. <i>Horizontes Antropológicos</i> , Porto Alegre, vol.12, n.25, pp.31-64, jan./jun. 2006.	Oliveira, 2017
21/11 Ter.	Oficina de sistematização dos relatórios das saídas de campo.	Esta sessão pode ser remanejada.
23/11 Qui.	PRADO, Rosane Manhães. "Viagem pelo conceito de populações tradicionais com aspas". Em STEIL, Carlos; CARVALHO, Isabel (orgs) <i>Cultura, Percepção e Ambiente: diálogos com Tim Ingold</i> . São Paulo: Terceiro Nome, 2012. pp. 173-189.	Barretto Fº, 1996; Brandão, 2010; Cunha e Almeida, 2001
28/11 Ter.	ESCOBAR, Arturo. "Depois da Natureza. Passos para uma ecologia política antiessencialista". Em PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Hector (orgs.). <i>Políticas Públicas Ambientais Latino-Americanas</i> . Brasília: Flacso-Brasil, Editora Abaré, 2005. pp. 17-64.	Cadena, 2010; Escobar, 1995
30/11 Qui.	BASSEY, Nnimmo. "Extração destrutiva"; "O caos climático e as falsas soluções". Em <i>Aprendendo com a África: a extração destrutiva e a crise climática</i> . Rio de Janeiro: Consequências, 2015. pp. 117-156. HERCULANO, Selene; PACHECO, Tania. "Introdução: 'racismo ambiental', o que é isso?" Em HERCULANO, Selene; PACHECO, Tania (orgs.). <i>Racismo Ambiental. I Seminário Brasileiro sobre Racismo Ambiental</i> . Rio de Janeiro: Fase, 2006. pp. 21-28.	
05/12 Ter.	ALBERT, B. O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza. <i>Série Antropologia</i> , nº 174. Brasília: DAN/UnB, 1995. SOMÉ, Sobonfu. <i>O Espírito da Intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar</i> . São Paulo: Odysseus. 2007 [1997].	Árhem, 1996; Cadena, 2010; Kelbessa, 2010; Lima, 1999; Viveiros de Castro, 1996
07/12 Qui.	Entrega do segundo (e último) ensaio bibliográfico. Encontro de avaliação final da disciplina (facultativa).	
OBS.	Ao menos duas aulas ocorrerão na forma de saídas de campo a organizarmos com a turma toda ao início da segunda unidade do curso.	

Outras datas importantes:

08/12: último dia do período de aulas // **14/12:** registro e divulgação de menção final e de percentuais de faltas;

28/12: último dia do período letivo // **14/12/2017 a 22/3/2018:** pedido de revisão de menção final nas unidades acadêmicas.



Bibliografia Complementar [incompleta]

- AGRAWAL, Arjun. *Environmentality: Technologies of government and the making of subjects*. Durham, N.C.: Duke University Press, 2005.
- ÂRHEM, K. "The Cosmic Food Web: Human-Nature Relatedness in the Northwest Amazon". In DESCOLA, P.; PÁLSSON, G. (eds.) *Nature and Society: Anthropological perspectives*. London: Routledge, 1996. pp. 211-233.
- BALÉE, William "Cultura na Vegetação da Amazônia Brasileira". In Walter Neves (org.), *Biologia e Ecologia Humana na Amazônia: avaliação e perspectiva*. Belém: MPEG, 1989. pp. 95-109.
- _____. "People of the fallow: A historical ecology of foraging in lowland South America." In Kent Redford e Christine Padoch (eds.), *Conservation of Neotropical Forests: Working from traditional resource use*. New York: Columbia Univ. Press, 1992. pp. 35-57.
- _____. "Introduction"; "Historical Ecology: Premises and Postulates". In W. Balée (org.), *Advances in Historical Ecology*. New York: Columbia Univ. Press, 1998. pp. 1-29.
- BARBOSA, Altair Sales. *O Piar da Juriti Pepena: narrativa ecológica da ocupação humana do Cerrado*. Goiânia: Editora Puc-Goiás, 2014.
- BARBOSA, Gustavo Baptista. Do Um e do Todo: o anti-dualismo de Gregory Bateson e Marilyn Strathern. *Campos*, 12(1): 103-116, 2011.
- BARRETTO Fº, Henyo T. "Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção". In ADAMS, C.; MURRIETA, R. e NEVES, W. (eds.), *Sociedades Caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 1996. pp. 109-144.
- _____. Da Nação ao Planeta Através da Natureza: uma tentativa de abordagem antropológica das unidades de conservação na Amazônia. *Série Antropologia*, nº 222, Brasília, DAN/UnB, 1997.
- BATESON, G. "Effects of Conscious Purposes on Human Adaptation"; "Form, Substance and Difference". In *Steps to an Ecology of Mind*. Chicago: The Univ. of Chicago Press, 2000 [1972]. pp. 446-471.
- BEGOSSI, Alpina. Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente. *Interciencia*, 18(1): 121-132, 1993.
- BENNETT, John W. *Human Ecology as Human Behavior: Essays in environmental and development anthropology*. New Brunswick, NJ: Transaction, 1993.
- BERTRAN, Paulo. *História da Terra e do Homem no Planalto Central: eco-história do Distrito Federal - do indígena ao colonizador*. Brasília: Solo, 1994.
- BRAMWELL, Anna. *Ecology in the 20th Century: A history*. New Haven: Yale University Press, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "A comunidade tradicional". In COSTA, João Batista de Almeida; OLIVEIRA, Cláudia Luz de (orgs.). *Cerrado, Gerais, Sertão: comunidades tradicionais nos sertões roseanos*. Montes Claros: Editora Cidade, 2010. 358-373.
- CADENA, Marisol de la. Indigenous Cosmopolitics in the Andes: Conceptual reflections beyond "politics". *Cultural Anthropology*, 25 (2): 334-370, 2010.
- CAMPOS, Raquel; DAHER, Andrea. A antropologia da natureza de Philippe Descola. *Topoi* (Rio de Janeiro) [online] vol.14, n.27, pp.495-517, 2013.
- CARVALHO, Francisco. Da Ecologia Geral à Ecologia Humana. *Fórum Sociológico*, n.º 17 (II Série), pp. 127-135, 2007.
- CORNÉLIO, José Marcelino et al. "O osso de Duemieni, ou o começo dos Hekoapinai". Em *Waferinaipe lanheke: a sabedoria de nossos antepassados. História dos Hohodne e dos Walipere-Dakenai do rio Aiari*. Rio Aiari, AM: ACIRA; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN (Col. 'Narradores Indígenas do Rro Negro'; v. 3), 1999. pp. 33-41.
- CRUMLEY, Carole L. (ed.) *Historical Ecology: Cultural knowledge and changing landscapes*. Santa Fe, NM: School of American Research Press, 1993.
- CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro. "Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Conservação na Amazônia". In CAPOBIANCO, J. P. et al. (eds.) *Biodiversidade na Amazônia Brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. São Paulo: Instituto Socioambiental e Estação Liberdade, 2001. pp. 184-193.
- DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2014.



- DESCOLA, Philippe. *In the Society of Nature: A native ecology in Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994 [1986].
- _____. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. *Mana*, 4(1): 23-45; 1998.
- DURKHEIM, Émile. Friedrich Ratzel, Anthropogéographie. *L'Année Sociologique*, troisième année (1898-1899), pp. 550-558, Paris: Félix Alcan, 1900.
- ENGELS, Friedrich. *A Dialética da Natureza*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979 (3a ed.). [Prefácio e Apêndice 1: A Humanização do Macaco pelo Trabalho; pp. 15-33 e 215-228]
- ESCOBAR, A. "Sustainable development: The death of nature and the rise of the environment". In *Encountering Development: The making and unmaking of the Third World*. Princeton: Princeton Univ. Press. pp. 192-211, 1995.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. "Ecologia"; "Tempo e Espaço". Em *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 1993 (2a ed.) [1940]. pp. 61-106; 107-150.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- FOLADORI, Guillermo. A questão ambiental em Marx. *Crítica Marxista*, São Paulo, Xamã, v.1, n.4, 1997, pp.140-161.
- FOLADORI, Guillermo; TAKS, Javier. Um Olhar Antropológico sobre a Questão Ambiental. *Mana*, 10 (2): 323-348, 2004.
- FORDE, Daryll. *Hábitat, Economía y Cociedad: Introducción geográfica a la etnología*. Barcelona: Ediciones Oikos-Tau, 1965.
- GEERTZ, C. "The ecological approach in anthropology". In *Agricultural Involution: The processes of ecological change in Indonesia*. Berkeley and LA: Univ. of California Press, 1963. pp. 1-11.
- GLACKEN, Clarence J. *Traces on the Rhodian Shore: Nature and culture in western thought from ancient times to the end of the eighteenth century*. Berkeley: University of California Press, 1967.
- GOLLEY, Frank B. *A History of the Ecosystem Concept in Ecology: More than the sum of the parts*. New Haven: Yale Univ. Press, 1993.
- GOULD, S. J.; LEWONTIN, R. C. The Spandrels of San Marco and the Panglossian Paradigm: A critique of the adaptationist programme. *Proceedings of the Royal Society of London, Series B, Biological Sciences* v. 205, n. 1161, The Evolution of Adaptation by Natural Selection (Sep. 21, 1979), pp. 581-598.
- GUHA, Ramachandra. *The Unquiet Woods: Ecological change and peasant resistance in the Himalaya*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HARAWAY, Donna J. "Staying with the Trouble: Anthropocene, Capitalocene, Chthulucene". In MOORE, Jason (ed.) *Anthropocene or Capitalocene? Nature, history, and the crisis of capitalism*. Oakland, CA: PM Press, 2016. p. 34-76.
- HARRIS, Marvin. "Prefácio"; "Prólogo"; "A Mãe Vaca". In *Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: os enigmas da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 [1974]. pp. 9-34.
- HAWLEY, Amos H. *Human Ecology: A theoretical essay*. Chicago: University of Chicago Press, 1986.
- ÍNDIOS TICUNA. 1985. "Nosso Povo". In *Torü Duü'ügü: nosso povo*. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ; SEC/MEC/SEPS/FNDE; Memórias Futuras Edições. pp. 65-82.
- INGOLD, T. "Hunting and gathering as ways of perceiving the environment". In *The Perception of the Environment: Essays in livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2000. pp. 40-60.
- KAPLAN, David; MANNERS, Robert A. "Ecologia Cultural". In *Teoria da Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975 [1972]. pp. 118-135.
- KELBESSA, Workineh. *Indigenous and modern environmental ethics: a study of the indigenous Oromo environmental ethics and modern issues of environment and development* (Cultural Heritage and Contemporary Change, Series II, Africa, v. 13, 2010. General Editor: George F. Mc Lean).
- LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994 [1991].
- _____. "Por que a ecologia política não saberia conservar a natureza?" In *Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru, SP: EDUSC, 2004 [1999]. pp. 25-105.
- _____. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 11-31, nov. 2014.
- LEACH, E. R. "Pul Eliya: The general background"; "The Pul Eliya land map". In *Pul Eliya, a villga in Ceylon: A study of land tenure and kinship*. Cambridge: At The Univ. Press, 1971. pp. 13-66.



- _____. 1995 [1954]. "Parte I. O Problema e seu Cenário". In *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp. pp. 63-121.
- LEFF, Henrique. "Interdisciplinaridade, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável". In *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001. pp. 59-107.
- LENOBLE, Robert. *Histoire de L'Idée de Nature*. Paris: Albin Michel (Col. "L'Évolution de L'Humanité"), 1969.
- LIMA, T. S. Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia Juruna. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 40: 43-52; 1999.
- MARIA, Gláucia Santos de. A antropologia ecológica ingoldiana e as relações entre humanos e outros animais. *Revista de Estudos e Investigações Antropológicas*, ano 3, volume Especial I, pp. 9-22, 2016.
- MARTINEZ-ALIER, Joan et. al. Between activism and science: grassroots concepts for sustainability coined by Environmental Justice Organizations. *Journal of Political Ecology* 21: 19-60, 2014.
- MATURANA, Humberto. "Transdisciplinaridade e cognição". In N. Basarab et al., *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000. pp. 83-114.
- _____. "Biologia do Conhecer e Epistemologia". In *Cognição, Ciência e Vida Cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. pp. 19-124.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2000.
- MERCHANT, Carolyn. *The Death of Nature: Women, ecology, and the scientific revolution*. San Francisco: Harper & Row, 1980.
- MILTON, K. Ecologies: anthropology, culture and the environment. *International Social Science Journal*, vol. 154, n. 4, pp. 477- 495, Blackwell Publishers/UNESCO: Oxford, 1997. [Tradução para fins didáticos disponível: "Ecologias: antropologia, cultura e meio ambiente".]
- MORAN, Emilio. *The Ecosystem Approach in Anthropology: From concept to practice*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1990.
- MOSCOVICI, Serge. *Essai sur L'Histoire Humaine de la Nature*. Paris: Flammarion, 1977.
- NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Aproximações Brasileiras às Filosofias Africanas: caminhos desde uma ontologia ubuntu. *Prometeus*, ano 9, n. 21, Dezembro/2016, pp. 231-245.
- NEVES, Walter. *Antropologia Ecológica: Um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- NGOENHA, Severino Elias. Ubuntu: New model of glocal justice? *Indilinga African Journal of Indigenous Knowledge Systems*, n. 5, vol. 2, p.125-134, 2006.
- NOBRE, Antonio Donato. *O futuro climático da Amazônia: relatório de avaliação científica*. São José dos Campos, SP: ARA: CCST-INPE: INPA, 2014. www.ccst.inpe.br/wp-content/uploads/2014/11/Futuro-Climatico-da-Amazonia.pdf
- ODUM, Eugene P. *Ecologia*. São Paulo: Livaria Pionera Editora, 1977 [1963].
- OLIVEIRA, Alessandro Roberto de. "Aqui (ainda) não tem meio ambiente": políticas indígenas do conhecimento na fronteira Brasil-Guiana. *Etnográfica* [Online], vol. 21 (2) | 2017, consultado em 09/07.2017 (<http://etnografica.revues.org/4900>)
- ORLOVE, Benjamin S. Ecological anthropology. *Annual Review of Anthropology*, 9: 235-273; 1980.
- PARKER, E. Forest islands and Kayapó resource management in Amazonia: a reappraisal of the Apetê. *American Anthropologist*, 94(2): 406-28; 1992.
- PRADO, Helbert Medeiros; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. A Etnoecologia em Perspectiva: origens, interfaces e correntes atuais de um campo em ascensão. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. XVIII, n. 4, pp. 139-160, out.-dez. 2015.
- POSEY, D. "Introdução. Etnobiologia: Teoria e Prática". In RIBEIRO, Berta et alii (org.), *Suma Etnológica Brasileira*, v. 1-Etnobiologia. Petrópolis: Vozes; FINEP, 1987. pp. 15-25.
- POSEY, D. A. e W. Balée (ed.). Resource Management in Amazonia: Indigenous and folk strategies. *Advances in Economic Botany*, v. 7. New York: New York Botanical Garden, 1989.
- RAPPAPORT, R.. "Ritual Regulation of Environmental Relations among a New Guinea People". In *Ecology, Meaning, and Religion*. Berkeley, CA: North Atlantic Books, 1979 [1967].pp. 27-42.



- RATZEL, Friedrich. "Geografia do Homem (Antropogeografia)". In MORAES, Antônio Carlos Robert (org.), *Ratzel*. São Paulo: Ática (Grandes Cientistas Sociais), 1990 [1882]. pp. 32-107.
- REDCLIFT, Michael. *Sustainable Development: Exploring the contradictions*. Routledge: London, 1987.
- REDFORD, Kent H. The ecologically noble savage. *Orion Nature Quarterly*, 9(3): 24-29, 1990.
- RODRIGUEZ, Graciela. Eco-feminismo: superando a dicotomia natureza/cultura. *Planeta Fêmea*, Rio de Janeiro, 1992 (mimeo. biblioteca I. EQUIT).
- SACHS, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.
- SACHS, Wolfgang. *Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis: Vozes, 2000 [Verbetes: Desenvolvimento, Meio Ambiente, Recursos Naturais, Um só mundo.]
- SAHLINS, Marshall D. "A cultura e o meio ambiente: o estudo de Ecologia Cultural". In Sol Tax (org.), *Panorama da Antropologia*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1966. pp. 100-110.
- SAUTCHUK, Carlos Emanuel. Aprendizagem como Gênese: prática, skill e individuação. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, n. 44, pp. 109-139, jul./dez. 2015.
- SCHMINK, M.; WOOD, C. H. "The 'political ecology' of Amazonia". In LITTLE, P. e HOROWITZ, M. (eds.), *Lands at Risk in the Third World: Local-level perspectives*. Boulder, CO: Westview Press, 1987. pp. 38-57.
- SCHUMACHER, Ernst Friedrich. *Small Is Beautiful: A study of economics as if people mattered*. London: Blond and Briggs, 1973.
- SOUZA, Marcela Coelho de. "Conhecimento Indígena e seus Conhecedores: uma ciência duas vezes concreta". In CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro (orgs), *Políticas Culturais e Povos Indígenas*. São Paulo: Editora Unesp e Cultura Acadêmica, 2014. pp. 195-218.
- STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Epistemologias Ecológicas: delimitando um conceito. *Mana*, 20 (1): 163-183, 2014.
- TRIGGER, Bruce. "Friedrich Engels, precursor da teoria antropológica contemporânea". In Engels et alii, *Consequências da Evolução do Homem*. Porto: Edições Rés, 1975. pp. 29-55.
- VAYDA, A. P.; RAPPAPORT, R.. "Ecology, cultural and non-cultural". In CLIFTON, J. A. (ed.), *Introduction to Cultural Anthropology*. Boston: Houghton Mifflin Co., 1968. pp. 477-497.
- VIERTLER, Renate Brigitte. *Ecologia Cultural: uma antropologia da mudança*. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, 2(2): 115-144; 1996.
- WINTHROP, K. R. "Historical Ecology: Landscapes of change in the Pacific Northwest". In C. Crumley (ed.), *New Directions in Anthropology and Environment: Intersections*. Walnut Creek, CA: Altemira Press, 2001. pp. 203-222.